

VIRAMUNDO

SINOPSE:

A literatura oral do sertão consagra vários heróis migrantes: Lascamundo, Furamundo, Rompemundo, Batemundo. Chico Viramundo é o primeiro, o pai de todos, o que abandonando as terras em que se criou, torna-se famoso na cidade grande com as proezas de trabalho e esforço de que é capaz. Este mito alimenta o ânimo, a ilusão, a visão fantasiosa dos camponeses analfabetos nordestinos que chegam a São Paulo.

O filme os mostra chegando a cidade grande, trabalhando na construção civil, trabalhando na indústria, marginalizados e desempregados, recorrendo às mais diversas manifestações místicas e religiosas, que têm por tônica a caridade. Detêm-se por fim, em uma família que depois de trabalhar em muitas fábricas e construções, por falta de emprego, está retornando à sua terra de origem, onde voltará a lavrar a terra como fazia antes de partir para São Paulo.

PREMIAÇÃO:

- Prêmio "Cinema Nuovo" no Festival Internacional do Filme (FIF) realizado no Rio de Janeiro - Brasil (1965).
- Grande Prêmio no Festival Internacional do Filme, Evian - França (1966).
- Prêmio Melhor Documentário no 5º Festival de Viña del Mar - Chile (1967).
- Prêmio Melhor Filme Documentário no Festival do Cinema Independente realizado em Montevideu - Uruguai (1967).
- Menção Honrosa na I Semana do Cinema Brasileiro realizado em Brasília - Brasil (1965).

FICHA TÉCNICA:

Direção:	Geraldo Sarno
Assistente de Direção:	Júlio Calasso JR. e Ursula Weis
Fotografia:	Thomaz Farkas e Armando Barreto
Assistente de Câmera:	Antonio Mateus
Música:	Caetano Veloso
Letra:	José Carlos Capinan
Intérprete:	Gilberto Gil
Montagem:	Sylvio Renoldi
Colaboração:	Roberto Santos
Som Direto:	Sergio Muniz, Edgardo Pallero
Laboratórios:	Maurice Capovilla, Vladimir Herzog
Som:	Rex Filmes
Produtor Executivo:	Rivaton
Diretor de Produção:	Edgardo Pallero
Produtor:	Sergio Muniz
Duração:	Thomaz Farkas
Processo Original:	40 minutos
	16mm - Preto e Branco

- Títulos

- Entra Música:

"Quem olhar pra esta terra
Pensa que perde a razão
Chuva dá e chuva come
Nas mudas da estação
Vem o sol lembravendo
Esturrica a lavração
Dando a safra com fartura
Da sem ter ocasião
Parte fica sem vendagem
Outra fica com o patrão.

Nas bênçãos meu pai me disse
Que São Paulo era ilusão
Dia dorme dia não dorme
Dia come outro não
Se pra alguns tem caridade
Na lida desta cidade
Só vale ter profissão.

Amontado contra a sorte
Nos cavalos da pobreza
Disse ao pai ali não chego
Sem intenção de riqueza
Desemprêgo e caridade
Nas portas já da cidade
Me esperavam pra peleja

Nem ia perto sentiram
Meu cheiro de Valentia
Na briga com minha sorte
Que de berço já trazia
Quem vem aí? me gritaram
Que profissão? perguntaram
De astúcia eu não dizia.

Quem vem aí? repetiram
Com faca facão e fuzil
Um grito mais assombrado
Na terra ninguém ouviu
Sou famanaz Viramundo
Do sertão de Pernambuco
Tudo faço e tudo avio.

Quem quizer agora venha
Nas veredas da ilusão
Procurar com Viramundo
O que há de sim e não.

- 1a. Sequência - Nordestinos a chegar

- Narração: Diariamente chega a São Paulo, a maior cidade industrial do Brasil, o denominado "trem do Norte". Ele traz algumas centenas de migrantes que vêm em busca de trabalho. São assalariados agrícolas, parceiros, meeiros, arrendatários e pequenos proprietários que procedem do Nordeste. De 1952 a 62 migraram para São Paulo 1 milhão e 290 mil nordestinos.

- Entrevista:

Valdemar - Onde você trabalhava?

- Na usina Santa Teresinha.
- Era trabalho de quê?
- Trabalho de cana, né. Carpindo roça, lavoura de cana, né.
- Quanto o Sr. ganhava?
- Eu pegava de cinco e meia e largava às sete e ganhava setecentos cruzeiros, né.
- Todos lá ganhavam essa mesma quantia?
- Todos lá ganhavam essa mesma quantia, por que não dá pra ganhar mais, né. O serviço é mei duro, né.
- Ai o Sr. resolveu vir pra cá?
- Ai resolvi vir pra São Paulo, pra ver se ganhava mais, pra ver se miorava mais a situação, né.

José..... - Eu venho pra cá pro Estado de São Paulo devido a nossa lavoura que não tem saída. Trabalhávamos com o cacau. O cacau é nosso próprio. Então não temos vendido. Coiemos o cacau. Ele deu muito êsse ano, foi um ano que até produziu mais. Mas não temos vendido. Coiando e depositando, sabe. E donde meu pai mandou eu sai, pra vim aqui pro Estado de São Paulo pra ver se ganhava um dinheiro. Saiu eu e um outro irmão mais velho; foi até Amazonas.

Narração: Do total de Nordestinos que chegam a São Paulo, 80% são analfabetos.

- Continua entrevistas:

Francisco - Eu vim por causa não dava geito ficar lá trabalhando na roça. O Sr. meu pai trabalha

- O Sr. seu pai trabalha na roça?
- Meu pai trabalha na roça.
- E como é o trabalho lá?
- O trabalho lá, ele pega no mato pra derrubar por conta dele e depois do mato derrubado, todo serviço é dele, ele, ele...o patrão só ajuda só com a semente do algodão. Ele planta o algodão, planta o milho e o feijão pra ele e o algodão fica de meia né. Todo ano ele desfruta o algodão, roça o algodão por conta dele e o patrão não ajuda mais com nada. Todo trabalho é de meu pai, o patrão não ajuda mais com nada.

Narração: Provêm, sobretudo, das zonas rurais do Nordeste que guardam as formas sociais mais tradicionais do país.

- Continua entrevistas:

Antonio - Eu morava em Pernambuco, agora em Pernambuco eu vivia muito fraco, né. Vim para São Paulo, morei 10 anos, adepois de 10 anos, não porque eu queria, fui pro Mato Grosso, ta com 5 anos. Adepois de 5 anos fui a Pernambuco, pra casa, visitar minha família. Nas cheguei lá, resolvi tocar uma rocinha e a rocinha não deu. Deu sim, que choveu muito, mais a chuva deu e a chuva mesmo comeu, né. Agora eu não fiquei lá não foi só por causa da chuva. Foi porque não consegui comprar pedacim de terra pra eu morar e trabalhar.

- A como está a terra lá?
- A 20 contos a tarefa. A tarefa são 25 braça em quadra.
- Então não deu para o Sr. comprar a terra?
- Não deu pra eu comprar a terra.
- Se desse pra comprar a terra o Sr. ficava lá?
- Ficava lá...

Narração: Continuamente, cada ano, chegam em média 100 mil nordestinos: 9 mil por mes, algumas centenas por dia. Em média, 70% deles se dirigem ao interior e constituem a mão de obra de uma agricultura de mercado. O restante localiza-se na indústria e se concentra na construção civil. São estes que, partindo das zonas agrárias mais atrasadas do país, põem-se em contato com as formas sociais urbanas mais avançadas e racionais do Brasil.

2a. Sequência - Nordestinos da Construção Civil

- Entrevistas:

X Pelé - Salário pra mim de 42 mil cruzeiros não dá, por isso, porque está a 350 cruzeiros o kilo de feijão, não é bom; 300 cruzeiros o kilo de arroz, também não dá. Ganhar 42 mil cruzeiros, não pode comprar uma calça boa, não pode comprar um sapato bom. Pra mim mesmo eu acho que não dá. Agora eu não sei para os outros, por que não sei a situação deles.

Aprígio - Esse salário não dá nem pra comer. O Sr. anota bem que quando entrou esse salário de 42 contos nós pagava o açúcar de 20 cruzeiros. E hoje? Está a 200 e tantos. E os 42 contos é os mesmos. Nós pagava o arroz a 80 e a 60 e a 70, arroz especial 90, 100. E hoje? Qualquer quizerá aí é 200, 200 e tantos. Quer dizer que não pode dar. Eu por exemplo, tenho mulher e cinco filhos. Nós passa apurado. Compra o puro arrosinho e o feijão e a gordura e o açúcar e o sal, mistura e não dá pra comprar. Vai passando assim, né. Que é que vai fazer? Vai roubar, vai matar?...

Davino - Eu trabalho na construção civil, eu prefiro trabalhar na indústria; tenho meu ofício, a indústria paga os direitos do empregado, tem o sindicato para dar os direitos do empregado e tenho meu ofício prefiro trabalhar na indústria.

3a. Sequência - Nordestinos na Indústria:

X - Entra Música:

"Se pra alguns tem caridade
Na lida desta cidade
Sp vale ter profissão"

Entrevistas:

X Empresário - Observa-se no migrante nordestino uma maior parcela de desconfiança, talvez por seu um homem mais angustiado ou por desconhecer o tipo de relações que encontrará no novo ambiente. Isto tem levado inclusive alguns empregadores a vedar a admissão desse elemento enquanto ainda na fase de entrosamento no novo meio.

Severino (Operário qualificado) - Cheguei em São Paulo com 30 cruzeiros no bolso. Aqui chegando me dirigi a Fundação Progresso, onde comecei a trabalhar como ajudante. Depois compramos um terreno. Eu trabalhava pra um lado, minha esposa pra outro, construimos duas casinhas. Uma, eu morei. A outra é alugada. Na firma onde trabalho entrei como ajudante, depois passei a sub-chefe da seção de fornos, depois a chefe. Hoje tomo conta de uma das seções mais importantes da Fundação: A seção de fornos.

- Entrevistas - cont.

X
Euclides (Operário Não Qualificado) - Cheguei aqui em São Paulo não tinha profissão nenhuma, né. Eu cheguei numa fábrica e tinha uma placa de rebarbador, eu peguei e falei: moço, essa placa de rebarbador é pra fazê barba? Ele disse, não. É pra tirar rebarba de quadros de fogão. Falei, bom eu sou rebarbador. Então você vai fazê o teste. Eu fiz o teste, passei. Ele olhou a peça do outro e olhou a minha. Ai ele falou: a do Sr. tá melhor, vem trabalhar amanhã. Ai, quando eu cheguei, ele me fichou e eu fiquei trabalhando.

6
Cheguei numa firma e falei que ia trabalhar de prensista, ai o homem me perguntou se eu trabalhava de prensista. Ai comecei a trabalhar. Depois, sai fui trabalhar numa fábrica de fogão. Depois da fábrica de fogão fui na de geladeira. Depois da geladeira fui na máquina de lavar. Depois da máquina de lavar roupa fui trabalhar na de móveis de aço. Depois de móveis de aço fui trabalhar em ferro velho. Depois de ferro velho fui trabalhar na Good-Year, mas lá era vender a saúde, não quiz trabalhar; trabalhei só um mes e sai.

c
Severino - Quando a vida que levo aqui em São Paulo estou satisfeito. Quero que Deus me dê muita saúde pra trabalhar com a mão calejada. Quanto a minha casa eu pretendo construir uma boa casa na frente pra morar. Dentro da minha casa tenho televisão, tenho geladeira e tenho tres filhos que adoro. Mas gosto muito de São Paulo, desse povo que adoro muito, um povo que olha pra frente, ajuda aqueles que precisam. Não me considero nortista e sim um paulista e aqui eu pretendo morrer.

d
Euclides - Moro na casa com minha patroa há 11 anos. O dono da casa não quer receber o aluguel porque diz que precisa da casa pra reformar e outra hora fala que é pra alugar. E eu não devo um tostão. Ai peguei e ponhei no advogado. O advogado está recebendo. Já fizeram despejo de 10 dias pra mim, o advogado tirou fora. Depois fizeram um outro de 5 dias, o advogado tirou fora também. Agora eu tou esperando uma intimação pra resolver a situação.

Entrevistador - Sr. Empresário é comum na coletividade migrante a evolução de mão de obra não qualificada para mão de obra tecnicamente qualificada?

e
Empresário - Não é comum. A sua formação ainda implica numa barreira. Há um determinado momento em que ele exaure os seus recursos para esse aprimoramento, para essa evolução.

f
Euclides - Fiquei desempregado e fui comprar ferro velho. Trabalhei seis meses no ferro velho, mas como o dinheiro era pouco, eu larguei de comprar ferro velho. Mais aqui em São Paulo tendo boa vontade de trabalhar a gente se vira com tudo, com papel, com lata velha, garrafa, caco de vidro, tudo dá pra gente viver aqui. É só ter boa vontade de trabalhar.

Entrevistador - Em regra geral existe um critério na indústria que requeira uma atenção especial para a mão de obra qualificada?

g
Empresário - Há. Há sem dúvida. A mão de obra qualificada é muito mais imprescindível, mormente num centro como São Paulo onde a concorrência de profissionais é constante. A atuação do elemento é muito mais preponderante, é vital dentro do processo.

- Entrevistas - cont.

h Severino - Sobre o sindicato tenho a informar que pretendo ser sindicalizado, mas quando fôr um sindicato inteiramente brasileiro e não a favor da Rússia, nem de Cuba. Porque nós temos tudo aqui dentro do Brasil, engenheiros, operários, gente de capacidade. Porque nós vamos apelar para uma nação estrangeira? Acho que deve existir dentro da indústria um delegado do sindicato pra fazer o operário produzir, sentir que é operário pra poder exigir do patrão. No dia em que houver um sindicato dessa natureza eu serei um sindicalizado.

Euclides - Eu trabalhava numa firma de peça de carro; eles me mandaram embora porque eu pedi um aumento. Ai eu falei no sindicato. Abri um processo; ficou 2 meses batendo com isso ai. Não resolveu nada. O que o sindicato pode resolver é um remédio, uma doença, um despêjo, uma causa assim que veja que o operário está numa dificuldade de arrumar serviço, isso eles pode arrumar, né. Agora sobre outras coisas, negócio de indenização, isso eles não indeniza mesmo. Porque eles pega o dinheiro grande do patrão e esquece o operário. Queria dizer que, de qualquer maneira o operário tem que perder com eles e os operários vai indo, vai indo, perde aquela fé no sindicato...

Entrevistador - Quando há uma retração na produção a que setor de mão de obra ela atinge em primeiro lugar?

Empresário - Quando há uma retração na produção ela atinge em primeiro lugar a mão de obra não qualificada, por ser de mais fácil reposição, dada sua maior disponibilidade. A dispensa da mão de obra qualificada ocorre após, pois nela está implícita uma especialização em cujo mercado a demanda supera a oferta.

Severino - Quanto aos nossos irmãos do Norte, -uma ^{maioria} ~~maioria~~, é um pessoal que pensa muito em matar. Não é como o povo daqui do sul, que trabalham 10, 12, 15 horas por dia, pra ter sua casa bem arrumada, encerada, aos domingos sair com a esposa e os filhos, ir a uma pizzaria, tomar seu chopp, comer sua pizza, gozar aquilo que se chama vida. Isso é que está valendo. Isto é uma das razões de eu não voltar para o Norte, pra que se pra lá voltar estarei voltando para trás, portanto estou aqui em São Paulo e quero caminhar para frente.

Euclides - Estou desempregado, saio pra caçar serviço. Chego nas fábricas vejo aquelas filas de 200, 300, 400, 500 né. Chego numa não tem serviço. Chego n'outra não há vaga. Chego n'outra vorta amanhã. Eu já estou desacoçado de caçar tanto serviço pra voltar a comprar ferro velho outra vez.

- Entra Música:

"Desemprego e caridade
Já nas portas da cidade
Me esperavam pra peleja".

4a. Sequência - A Caridade

Federação Espírita - Pregador: Meus prezados irmãos, o ponto de hoje, ele nos ensina o que é a caridade. Mas o que é a caridade? Se nós não soubermos definir, como poderemos praticá-la? Caridade é um dom, é um dote, é uma faculdade que nós adquirimos segundo o apóstolo São Paulo, que aquele que tem a caridade não maltrata ninguém, não cobiça nada do seu próximo, não é preguiçoso, não é ocioso na vida espiritual. E nós vimos então no Livro dos Espíritos esse ensinamento que também os viciados precisam dessa caridade para sua regeneração. O melhor é que nós estudamos bastante as obras evangélicas para poder praticar essa caridade que regenera a criatura, que eleva a criatura para planos superiores. Nós precisamos dessa caridade, os pobres também precisam senão eles ficam nessa ociosidade, nesse vício, nesses andrajos que é pernicioso e nós sabemos que pela doutrina espírita todo espírito reencarnado traz sua bagagem de maldades, então a verdadeira caridade é essa...

- Entra Música:

"Desemprego e caridade
Já nas portas da cidade
Me esperavam pra peleja".

- Pastor Locutor: É uma benção meus amados irmãos. Um bispo no meio dos protestantes. É uma benção mesmo, é uma alegria. Todo bonito, com uma roupa vermelha, muito corpulento, com o crucifixo na frente, não tem diabo que se encoste hoje aqui. Também o missionário mais jovem, com 23 N anos de idade, acompanhado com uma verdadeira procissão. Damos uma salva de palmas bem forte para Jesus Cristo. Deus seja louvado.

- Bispo: Então nesse instante, o meu apôio freternal e amigo, de sacerdote e bispo, ao vosso movimento, ao movimento da "Volta de Cristo", liderado pelo missionário Josias Joaquim de Souza.

- Umbanda - Chegada de Pai Damião - Canto: Aê, Aê, Babá
É com licença de Iansã
Aê, Aê Babá
Eu vou abrir seu caicó
Aê, Aê Babá
Eu já abri seu caicó

- Pai Damião: Deus abençoe todos os irmãos da Casa de Caridade. Que o poder do Pai Eterno, Oxalá na Umbanda, seja cada vez maior. Que todas as coisas que os irmãos vêm pedir à Casa da Caridade seja por Deus contemplado.

- Mãe Tudinha: Chefe da Tenda, que recebe Pai Damião - Pai Damião na Terra foi cronista de D. Pedro. As forças de Pai Damião, segundo diz ele, vêm diretamente de Cristo. Ele trabalha com Cristo. Como Jesus fez muita caridade, enviado por seu Pai, que é Deus, o nosso Pai, agora ele tornou-se o Primeiro Ministro de Cristo e ele faz as curas todas. Emprego também. Pai Damião arruma emprego. Pererinha arruma emprego.

- Ponto do Boi (cantado na Umbanda):

Esse boi deu) bis
Esse boi dá

- Ponto do Boi (cantado na Umbanda):

Esse boi deu) bis
Esse boi dá

O gente segura esse boi) bis
O gente me laça esse boi

Minha vaca maiada
Meu boi cinzento
Fugiu do curral
Pro engenho de dentro
Saiu para a rua
Fazer confusão
Deixou boiadeiro
Com laço na mão

Esse boi deu....etc.

- Pastor Barbicha: Ó Deus de toda glória, neste instante, neste instante, que o exército dos céus se mobilize e venha de encontro às necessidades do nosso povo. Senhor da glória, estende as tuas miraculosas mãos e abençoa de uma maneira extraordinária esta multidão imensa que aqui se encontra. Senhor da glória, Deus de toda glória, que nesta tarde nós sintamos o impacto do teu espírito, para que possamos estar tranquilos e seguros, escondidos debaixo de tuas mãos.
- Menino: Meus irmãos, eu quero dizer meus irmãos que hoje vai ser uma maravilha aqui, meus irmãos. Hoje, meus irmãos, eu quero dizer que hoje vai andar até paralisado aqui. O paralisado vai andar, vai sair correndo da cadeira de rodas, meus irmãos, aleluia. Meus irmãos, Jesus tem feito muita maravilha, emus irmãos. Meus irmãos eu quero falar que lá no escritório, um dia, um canceroso foi lá no escritório e o missionário pôs a mão nele e ele saiu curado, ele saiu liberto de lá.
- Mãe Tudinha: Pai Damião tem curado até o Ncer. Pessoas curadas de cancer, de males da vida, atrapalhados em serviço, desuniões dentro da casa, bebedeiras, tudo isto ele tem curado. Dito pelas próprias pessoas curadas.
- X - Menino: Meus irmãos, eu quero dizer que uma muda falou também. O missionário pôs a mão nela e ela foi para casa falando, meus irmãos, aleluia.
- X - Mãe Tudinha: Negócio de processo, Pererinha trabalha muito em processo. Pessoas que estão presas, Pererinha tira da cadeia. Pai Damião manda que ele trabalhe. Pai Pedro trabalha também muito bem. Quem recebe ele é Irmã Rosa.
- Homem Testemunha Cura do Missionário: Eu era paralisado das duas pernas, paralisado de um braço e cego das duas vistas e era diabético e Jesus curou. E tenho atestado aqui no bolso que posso provar que fui curado do diabético.
- X - Pai Damião: As minhas atividades espirituais são todas aquelas que me pedem. O bem estar de todos os necessitados, os doentes desesperados, enganados dos médicos, que procuram a mim e que eu procuro fazer a caridade em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e eles estão satisfeitos.
- Missionário Protestante: Então eu peço ao povo que estão aqui ao lado, essa multidão toda aqui, quem é de vocês que vai me obedecer? Levante as mãos, só os que me obedecem na palavra de Deus. Muito Obrigado. Olhem para mim: quando eu faço um apelo não faço três vezes não. Eu lido aqui em São Paulo e no Brasil mas com um povo educado. Quando eu faço um apelo quero que todos me atendam urgente. Os que atendem levantem as mãos. Obrigado. É um povo que se eu falar, vamos até ali na concha acústica, vai; vamos ali, vai. Assim é que Deus quer, um povo obediente. ALELUIA.

(cena final)

- X - Missionário e Mulher Possuída: Você é um espírito do diabo, é? Eu vim lá no Onibus, joguei ela no chão. Você vai sair em nome de Jesus. SAI IMEDIATAMENTE. SAI.
- X - Pai Pererinha - Saravá: Saravá Damião, Saravá Oxalá, Saravá Oxossi, Saravá Xangô, Saravá a Linha dos Nego Velho, Saravá os Caboclos, Saravá a Linha das Almas, Saravá a Gira Maior da Meia Noite, Saravá todos os irmãos presentes, Saravá o Presidente, primeiro Ministro da Umbanda e os tabaqueiros.
- e - Missionário e 3 mulheres possuídas.
- † - Missionário e homem caído no chão: Fique de pé, tá bom já. O senhor bebe pinga, bebe? Olhe pra mim, o Senhor quer deixar todos os vícios?
- g - Operação de Pai Damião: Jesus, Maria, José. Neste momento, peço a Deus que tenha compaixão e piedade de todos males que esta criatura os tem. Louvado seja o Senhor. (A paciente pede socorro a Deus durante toda a operação). É agora, é agora. Agora é que eu localizei. Firmeza. Louvado seja o Senhor Jesus Cristo. Agora está localizado. Firmeza. A operação é só isto, olha. Vai começar agora, aguenta. Se eu cortasse, se eu fizesse que nem Arigo, que corta mesmo? Eu opero com a graça do Pai Eterno, não estou cortando nada. Desta vez não morreste, com o poder do Senhor, desta vez ainda escapaste. SARAVÁ.
- g - Missionário e mulher possuída.
- Missionário: PAI, PAI, PAI ALELUIA (Multidão grita, aleluia) IRMÃOS, IRMÃOS, IRMÃOS. EIS O ESPÍRITO DE DEUS OPERANDO.
- mar -
- Entra Música: "Sou famanaz Viramundo
Do sertão de Pernambuco
Tudo faço e tudo avio".

5a. Sequência - A volta do Nordeste

- De onde o Sr. é?
- Eu sou do Senhor do Bonfim, Estado da Bahia.
- Que empregos o Sr. teve aqui?
- Aqui eu trabalhei de fiandeiro na Ind. Matarazzo, em São Caetano, depois trabalhei no Moinho São Jorge, Santo André e depois trabalhei na Alpont S/A em Capua-va, depois trabalhei na Indústria de Madeira Cald lá em Santo André. E depois andei trabalhando em construções por aí. Estou faltando porque não acho emprego suficiente que dê para tratar dos meus filhos. A idade já não permite mais o emprego. As firmas já não me querem mais com a idade que tenho. E outra, que não acho, além disso não acho serviço.
- Quer dizer que o Sr. não encontra emprego?
- Não encontro, procuro então encontro. Porque chego nas ~~for~~ fábricas e dizem que minha idade já não dá mais. Estou com 47 anos, dizem que minha idade já não dá mais. Fui no API ver se arrumava um auxílio, o homem falou que eu tenho saúde, e tou bom de trabalhar. De maneiras que aqui não tá dando para tratar dos filhos.
- O Sr. volta pra Bonfim?
- É.
- Pra mesma cidade?
- Pra mesma cidade.
- O Sr. pretende fazer o quê lá?
- Ir trabalhar na roça. Tenho uns parentes lá que têm terreno, essas coisas, e a gente vai pra onde tá eles.
- Quantos filhos o Sr. tem?
- Tenho seis. Menores.

-cont.-

(cena final)

- X - Missionário e Mulher Possuída: Você é um espírito do diabo, é? Eu vim lá no Onibus, joguei ela no chão. Você vai sair em nome de Jesus. SAI IMEDIATAMENTE. SAI.
- X - Pai Pererinha - Saravá: Saravá Damião, Saravá Oxalá, Saravá Oxossi, Saravá Xangô, Saravá a Linha dos Nego Velho, Saravá os Caboclos, Saravá a Linha das Almas, Saravá a Gira Maior da Meia Noite, Saravá todos os irmãos presentes, Saravá o Presidente, primeiro Ministro da Umbanda e os tabaqueiros.
- e - Missionário e 3 mulheres possuídas.
- † - Missionário e homem caído no chão: Fique de pé, tá bom já. O senhor bebe pinga, bebe? Olhe pra mim, o Senhor quer deixar todos os vícios?
- g - Operação de Pai Damião: Jesus, Maria, José. Neste momento, peço a Deus que tenha compaixão e piedade de todos males que esta criatura os tem. Louvado seja o Senhor. (A paciente pede socorro a Deus durante toda a operação). É agora, é agora. Agora é que eu localizei. Firmeza. Louvado seja o Senhor Jesus Cristo. Agora está localizado. Firmeza. A operação é só isto, olha. Vai começar agora, aguenta. Se eu cortasse, se eu fizesse que nem Arigo, que corta mesmo? Eu opero com a graça do Pai Eterno, não estou cortando nada. Desta vez não morreste, com o poder do Senhor, desta vez ainda escapaste. SARAVÁ.
- g - Missionário e mulher possuída.
- Missionário: PAI, PAI, PAI ALELUIA (Multidão grita, aleluia) IRMÃOS, IRMÃOS, IRMÃOS. EIS O ESPÍRITO DE DEUS OPERANDO.
- mar -
- Entra Música: "Sou famanaz Viramundo
Do sertão de Pernambuco
Tudo faço e tudo avio".

5a. Sequência - A volta do Nordeste

- De onde o Sr. é?
- Eu sou do Senhor do Bonfim, Estado da Bahia.
- Que empregos o Sr. teve aqui?
- Aqui eu trabalhei de fiandeiro na Ind. Matarazzo, em São Caetano, depois trabalhei no Moinho São Jorge, Santo André e depois trabalhei na Alpont S/A em Capua-va, depois trabalhei na Indústria de Madeira Cald lá em Santo André. E depois andei trabalhando em construções por aí. Estou faltando porque não acho emprego suficiente que dê para tratar dos meus filhos. A idade já não permite mais o emprego. As firmas já não me querem mais com a idade que tenho. E outra, que não acho, além disso não acho serviço.
- Quer dizer que o Sr. não encontra emprego?
- Não encontro, procuro então encontro. Porque chego nas ~~for~~ fábricas e dizem que minha idade já não dá mais. Estou com 47 anos, dizem que minha idade já não dá mais. Fui no API ver se arrumava um auxílio, o homem falou que eu tenho saúde, e tou bom de trabalhar. De maneiras que aqui não tá dando para tratar dos filhos.
- O Sr. volta pra Bonfim?
- É.
- Pra mesma cidade?
- Pra mesma cidade.
- O Sr. pretende fazer o quê lá?
- Ir trabalhar na roça. Tenho uns parentes lá que têm terreno, essas coisas, e a gente vai pra onde tá eles.
- Quantos filhos o Sr. tem?
- Tenho seis. Menores.

-cont.-